



DADOS DE ÁFRICA (S)

ISSN: 2675-7699

Vol. 02 | N°. 03 | Ano 2021

DOSSIÊ - MULHERES, HISTÓRIA E ÁFRICA

COMITÊ EDITORIAL EXECUTIVO

Euclides V. Silva Afonso
Ineildes Calheiro dos Santos
Ivaldo Marciano de F. Lima
José Fernando de Matos

Site/Contato

Editores

Cinthia Nolácio de Almeida Maia
cinthianolacio@yahoo.com.br

Rodrigo Castro Rezende
rodcastrorez@gmail.com

Ivaldo Marciano de França Lima
ivaldomarciano@gmail.com

DOSSIÊ - MULHERES, HISTÓRIA E ÁFRICA

Júlia Tainá Monticeli Rocha ¹
Camille Johann Scholl ²

O gênero como categoria útil à análise histórica, segundo a contribuição de Joan Scott (1995), fará emergir uma nova perspectiva na História sobre velhas questões. As mulheres não podem mais ser silenciadas ou apagadas das linhas que escrevem a História. Incluí-las em eventos históricos determinantes, como a luta anticolonial e os primeiros anos da consolidação de um Estado independente, é alterar a própria linguagem aparentemente fixa do passado e contribuir para uma nova visão sobre as mulheres africanas. O gênero na história proporciona a incorporação da crítica de sujeitos históricos marginalizados nas dinâmicas sociais, culturais e políticas dentro da produção historiográfica. Esta é justamente a razão de ser do Dossiê **Mulheres, História e África**, que reúne e apresenta ao público diversos artigos sobre a temática, com o intuito de ampliar o campo da história utilizando o gênero como uma categoria de análise nas pesquisas históricas contemporâneas que se aprofundam, com um recorte específico: o continente africano e seus diversos aspectos.

Considerando o supracitado, é impossível esperar que a profunda desigualdade entre os gêneros que manteve as mulheres fora dos anais da história por séculos não tenha afetado a historiografia do continente africano como conhecemos hoje. Neste sentido, este é um Dossiê comprometido com o debate e o fomento de informação sobre as diversas mulheres, assim como a reflexão crítica sobre suas histórias e do gênero como conceito de análise. Desse modo, tendo como subsídio o pensamento da feminista Gloria Anzaldúa (2012), deslocam-se as discussões de gênero para além das diferenças de homem e mulher, e adentra-se no campo de debate das diferenças entre as mulheres. Em concomitância, é possível referenciar os diversos trabalhos de feministas africanas, como Chimamanda Ngozi Adichie, Oyèrónké Oyěwùmí e Ifi Amadiume, as quais iluminam os estudos de gênero e cada vez mais esclarecem as diversas formas de organização social existentes no continente africano, demonstrando que a noção ocidental da separação de papéis sociais de gênero nem sempre corresponde às realidades dos diferentes povos africanos. Finalmente, a compreensão da existência de diferentes modos e formas de ser mulher em África reflete a diversidade existente do continente.

Neste ensejo, este Dossiê colabora com a constatada necessidade de ampliar os debates em torno de gênero, da história das mulheres e de África, retrazando objetos de pesquisa ainda

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em História da PUC.

não iluminados ou pouco conhecidos dentro do ambiente acadêmico da lusofonia, e reúne trabalhos de pesquisadoras e pesquisadores que abarcam olhares sobre a história das mulheres no continente africano. Em suma, congrega e evidencia as nuances interpretativas sobre ser mulher, assim como observa a diversidade do continente africano. Cabe dizer que o Dossiê é organizado a partir do Brasil, tendo vínculos contextuais em relação à apreensão sobre os rumos da política brasileira, marcada pelo afastamento da primeira mulher eleita democraticamente presidenta do país, e pelos inúmeros retrocessos de conquistas obtidas a partir dos movimentos sociais femininos nos últimos anos. Dentre estas ressalte-se a recente retirada dos termos “gênero” e “orientação sexual”, bem como o estudo das relações étnico-raciais, do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da BNC-Formação pelo Ministério da Educação (MEC).

Por outro lado, este dossiê expressa a constante e cada vez maior preocupação em estudar os casos históricos do continente africano, e procura demonstrar um cuidado com a questão do racismo, que é um debate atual e evidente na sociedade brasileira, ao colocar em evidência a história e a lógica complexa que estruturou os Estados Independentes da África, considerando e evidenciando a diversidade dos povos que o compõem. O Dossiê Mulheres, História e África é composto de sete artigos, que serão apresentados na sequência:

Em “**Mulher Moçambicana e movimentos feministas: contribuição para uma análise histórica nas zonas libertadas, 1964-1992**”, Denisse Kátia Soares Omar foca sua pesquisa no papel desempenhado pelas mulheres em Moçambique no desenvolvimento do projeto nacional, com especial atenção em sua socialização nas áreas libertadas. Neste artigo, evidencia-se o protagonismo dessas mulheres na história do país.

Por sua vez, Roger Machado Marques, em “**Mulheres na Angola colonial: breve análise sobre a figura das ‘donas’ e seu valor simbólico**” explora a figura das “Donas” na história de Angola colonial. Em particular, as atividades econômicas dessas importantes figuras são analisadas pelo autor através do cenário político-social das cidades de Benguela e de Luanda entre os séculos XVIII e XIX.

No artigo “**Kimpa Vita e o movimento antonista: entre o religioso e o político**”, Abel Calombo Quijila e Larissa Oliveira e Gabarra situam a figura de Kimpa Vita, e a formação de seu movimento messiânico determinado Antonista, em meio aos conflitos políticos e religiosos do reino do Kongo entre os séculos XVII e XVIII.

Já Kátia Sara Henriques Xavier Zeca, no artigo “**Mulher crespa em Moçambique: constrangimentos e aceitação da carapinha no local de trabalho**”, analisa a aceitação social do cabelo natural em Moçambique e as implicações que a transição capilar causa no ambiente de trabalho.

² Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em História da UFRGS.

Em “**Experiências vividas**” - o gênero como categoria de organização social e a desnaturalização da ‘mulher africana’ na História”, Flávia Chagas, Jacqueline Maia dos Santos e Letícia Reis discorrem sua pesquisa sobre a categoria de gênero para a compreensão histórica das organizações sociais africanas.

Eugénio da Silva Evandeco, em “**O papel da mulher na luta pela independência de Angola a partir dos filmes da cineasta Sarah Maldoror: uma análise sobre a recepção das obras ‘Monangambé (1969)’ e ‘Sambizanga (1972)’**” utiliza importantes obras cinematográficas com enfoque na denúncia da opressão colonial para analisar o papel da mulher angolana na luta por independência de seu país.

Em “**Cultura e representação: o lugar da mulher na cultura moçambicana**”, Isabel Vilanculo e Odélio Nhiumane analisam o lugar da mulher moçambicana na cultura e sua interpretação pelos diversos povos que formam o país que desde sua constituição, em 1975, e que garantiu a não discriminação entre homens e mulheres em leis, mas não efetivou uma mudança profunda nas tradições que relegaram as mulheres à espaços de subalternidade.

Para finalizar a composição, o artigo “**Makhosi, exemplo de liderança feminina numa sociedade patrilinear: caso do Distrito de Angónia, 2013-2019**”, de Maria da Conceição, analisa aspectos importantes da liderança política feminina em uma região considerada patrilinear, no distrito de Angónia, em Moçambique.

Em sua totalidade, os artigos entregues ao público, por meio da composição do Dossiê, reúnem esforços em prol da ampliação dos olhares sobre os movimentos de mulheres africanas, em diferentes contextos geográficos do continente, assim como os retira de parâmetros fechados, olhando para a sua articulação com os processos históricos. As Organizadoras desejam que o Dossiê “*Mulheres, História e África*” permita alargar o horizonte de produções em torno da temática de gênero e África dentro do campo da história, área com vasto campo para contribuições e ampliação de olhares.

Bibliografia

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul. / dez., p. 71-99, 1995.

ANZALDÚA, Gloria. **Borderlands/La frontera: the new mestiza**. San Francisco: Aunte Lute Books, 2012.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: Edusc, 2005.